

PARECER Nº 07/2006

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo da Atlântida Cinematográfica sob a guarda desta empresa e do Arquivo Nacional em regime de comodato

1- APRESENTAÇÃO

A Portaria nº. 78, de 29 de julho de 2003, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta por Jayme Spinelli Júnior (presidente) e Vera Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; e Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Clóvis Molinari (suplente) do Arquivo Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Francisca Helena Barbosa Lima (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), para, sob a presidência do primeiro, realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17 de 25 de julho de 2003.

Por solicitação da Atlântida Cinematográfica Ltda., em 24 de julho de 2006, dirigida ao CONARQ, foi instaurado o processo nº 00321.000001/2006-DV, propondo a declaração de interesse público e social do seu conjunto documental. A solicitação abrange tanto o acervo fílmico sob a guarda do Arquivo Nacional, em regime de comodato, como os demais tipos de documentos armazenados na sede da empresa, à Rua México, 51, 7º andar, Centro, Rio de Janeiro.

2 – MÉRITO

2.1- O ACERVO

Até 1952 o Acervo Atlântida esteve armazenado em depósito próprio sediado à Rua Visconde de Rio Branco, região central do Rio de Janeiro. Porém, neste mesmo ano um grande incêndio, provavelmente ocasionado pela autocombustão do suporte (nitrate) de seu material fílmico, levaria a perda de grande parte do acervo, datado de 1941 até aproximadamente 1950.

A Atlântida Cinematográfica transferiu então o que restou de seu acervo para um novo depósito localizado à Rua Haddock Lobo – Tijuca, dando continuidade as suas produções ficcionais e cinejornalísticas. Por uma adversidade natural, em 1970 uma nova tragédia se abateria sobre o acervo, desta vez sob forma de enchente. E novamente uma parte significativa do acervo se viu perdida para sempre. O que se conseguiu resgatar foi encaminhado para outro depósito localizado no bairro de Olaria, subúrbio do Rio de Janeiro, onde permaneceria até ser encaminhado, em 1993, à Cinemateca do *Museu de Arte Moderna* do Rio de Janeiro, lá permanecendo armazenado até o ano de 2002, quando foi transferido para o Arquivo Nacional.

Dentre os materiais que constituíam o acervo depositado em Olaria estavam os negativos originais de imagem, som, cópias, internegativos e masters. Cada material era devidamente armazenado em latas individuais contendo anotados os títulos e o tipo de material. Devido à continuidade das atividades da Atlântida, constantemente eram encaminhadas ao depósito novas produções. Em virtude do espaço limitado e da falta de conhecimento de alguns funcionários na manipulação do acervo, uma boa parte dos negativos originais de som foram indevidamente eliminados, causando um dano irreparável ao acervo, visto a perda de registros sonoros valiosos.

Em 1993, atendendo a uma oferta da cinemateca do *Museu de Arte Moderna*, que se propôs a atuar no tratamento adequado à sua preservação, todo o acervo de películas cinematográficas, além dos cartazes e dos registros fotográficos, foi para lá encaminhado. Infelizmente, as condições encontradas estavam aquém do necessário para armazenagem deste tipo de material o que levou em alguns casos ao agravamento do processo de degradação das películas.

Em 2002, uma crise se abateria sobre a Cinemateca do Museu de Arte Moderna, levando-a a se declarar incapacitada de garantir a preservação das matrizes lá depositadas. O Arquivo Nacional, então, ofereceu espaço em seus depósitos climatizados para receber o material. Em vista do agravamento da situação, a Atlântida, assim como diversos outros produtores cinematográficos, optou por encaminhar seu acervo de filmes ao Arquivo Nacional, cujas instalações se mostraram em condições de receber um acervo desta magnitude.

2.2- FICHA TÉCNICA

2.2.1- Acervo armazenado no Arquivo Nacional

O acervo fílmico da Atlântida é dividido em 03 séries, quais sejam: “*Cinejornais*”, “*Ficção*” e os chamados “*Filmes de Família*”. Por sua vez, os cinejornais são divididos em sub-

séries: *Atualidades Atlântida*, *Jornal da Tela*, *Cine-Atualidades*, *Esporte na Tela*, *Noticias da Semana* e *Diversos* (caracterizado como partes dispersas dos cinejornais originais).

- 20.000 (vinte mil) rolos, em película cinematográfica, armazenados em 7.000 (sete mil) latas.

2.2.2- Acervo armazenado na sede da Atlântida Cinematográfica

Além do acervo de películas depositado no Arquivo Nacional, o conjunto documental da Atlântida abrange também outros tipos de documentos, abrigados na sede da Empresa, tais como **fotografias** voltadas ao registro de suas produções; **roteiros** originais de seus cinejornais e ficções; **negativos em vidro**, **cromos** contendo reproduções dos cartazes originais (estes permanecem depositados na cinemateca do *MAM*); **fitas magnéticas** no formato Betacam, U-Matic, VHS e Quadruplex; **maquinários e equipamentos** referentes às atividades de produção cinematográfica, como antigas câmeras *Arriflex* e *Debrie*, que contribuem para contextualizar o acervo da Atlântida ao longo das décadas em que esteve a frente de produções que marcaram época no cinema brasileiro.

Acervo de Vídeos:

- 70 (setenta) fitas em formato U-Matic;
- 130 (cento e trinta) fitas em formato Betacam;
- 100 (cem) fitas em formato VHS;
- 10 (dez) fitas em formato Quadruplex.

Acervo Iconográfico:

- 2.200 (duas mil e duzentas) fotografias;
- 30 (trinta) negativos em vidro;
- 50 (cinquenta) cromos com reproduções dos cartazes originais;

Documentos textuais:

- 4,00 metros lineares de roteiros (originais) de cinejornais e filmes de ficção.

2.2.4- Maquinário e equipamento.

Na sede da Atlântida Cinematográfica e no Museu de Arte Moderna – MAM encontram-se também diversos equipamentos e maquinários utilizados na produção e filmagem dos cinejornais e filmes da empresa, conforme listagem:

Relação dos Equipamentos Atlântida

Ítem	Quant.	Equipamento	Local	Estado
01	01	Câmera ARRIFLEX No.II C 10042	R.México	C/fungos
02	01	Câmera ARRIFLEX No. B 690	R.México	C/fungos
03	01	Câmera ARRIFLEX No. C 9989	R.México	C/fungos
04	01	Câmera ARRIFLEX No. B 6807	R.México	C/fungos
05	01	Câmera ARRIFLEX No. NR 3997	R.México	C/fungos
06	01	Lente Fern Kilar 600 mm 2730086	R.México	C/fungos
07	01	Lente Matar Muenchen 400 mm 2890336	R.México	C/fungos
08	01	Lente Zoom Berthiot 155 mm 1191833	R.México	C/fungos
09	01	Lente Cooke 152 mm 752947	R.México	C/fungos
10	03	Lente para Efeitos Especiais	R.México	C/fungos
11	01	Lente Cooke 100 mm 734434	R.México	C/fungos
12	01	Lente Zeiss 85 mm 4491620	R.México	C/fungos
13	01	Lente Zeiss 85 mm 3199210	R.México	C/fungos
14	01	Lente Cooke 75 mm 766028	R.México	C/fungos
15	01	Lente Cooke 75 mm 601017	R.México	C/fungos
16	01	Lente Zeiss 50 mm 4317338	R.México	C/fungos
17	01	Lente Cooke 50 mm 752560	R.México	C/fungos
18	01	Lente Cooke 50 mm 516522	R.México	C/fungos
19	01	Lente Cooke 32 mm 604716	R.México	Rachada
20	01	Lente Cooke 32 mm 700381	R.México	Rachada
21	01	Lente Cooke 32 mm 752862	R.México	C/fungos
22	01	Lente Zeiss 32 mm 3766947	R.México	C/fungos
23	01	Lente Zeiss 32 mm 3767274	R.México	C/fungos
24	01	Lente Kreuznach 32 mm 6382967	R.México	C/fungos
25	01	Lente Kreuznach 20 mm 2717304	R.México	C/fungos
26	01	Lente Cooke 18 mm 701195	R.México	C/fungos
27	01	Lente Cineqon 18 mm 10432357	R.México	C/fungos
28	01	Lente Cooke 25 mm 601155	R.México	C/fungos
29	05	Parasol p/ Câmera ARRIFLEX	R.México	Regular
30	02	Refletor de mão mini-pro COLORTRAN	R.México	Bom
31	02	Desumidificador - Secador Termofix	R.México	Bom
32	04	Refletor de mão para Bateria	R.México	Bom
33	01	Base para Câmera 35 mm 425	R.México	Bom
34	10	Filtros de cristal COLOR	R.México	Bom
35	00	Motores Sincro para Câmera ARRIFLEX	R.México	Bom
36	01	Motor Variável para Câmera ARRIFLEX	R.México	Bom
37	04	Tripé p/Câmera	R.México	Regular
38	02	Tripé Baby	R.México	Regular
39	05	Apoiadores de Câmera	R.México	Bom
40	02	Marcadores de Filmes	R.México	Bom
41	02	Aparelhos p/ medir filme por metro	R.México	Bom
42	01	Cortador de Filmes Geyer Werk	R.México	Bom

43	01	Base para Câmera	R.México	Bom
44	15	Chassis para Câmera ARRIFLEX - 120 mts	R.México	Bom
45	10	Chassis para Câmera ARRIFLEX - 60 mts	R.México	Bom
46	01	Reed Speed para Câmera Lenta	R.México	Bom
47	00	Carregadores de Bateria	R.México	Bom
48	00	Cabos para Baterias	R.México	Bom
49	01	Leitor de Som Ótico	R.México	Bom
50	01	Mala para transporte de equipamentos	R.México	Bom
51	112	Lâmpadas OSRAM Nitraphot 115 v 250 W	R.México	Bom
52	03	Fotômetros	R.México	Ruim
53	01	Coladeira de Durex 35 mm	R.México	Bom
54	00	Borrachas para fixar tripé	R.México	Bom
55	01	Projektor de Filmes 16 mm Bell e Howell	R.México	Regular
56	01	Arrivox Stamberg (gravador) + Acessório com defeito	R.México	Ruim
57	01	Moviola Kem 35 mm em uso	R.México	Regular
58	01	Mixer Westrex No. 0211006	R.México	Bom
59	01	Carcaça c/ caixa de projetor Filmo sonoro B/H	MAM	Bom
60	03	Bandeiras de refletor Mole e Richardson	MAM	Bom
61	02	Espelhos de refletor Mole e Richardson	MAM	Bom
62	01	Lata de peças de reposição Eyemo/Filmo	R.México	Bom
63	01	Voltímetro Leeds Northrup No. 723230 CAT 7663	R.México	Bom
64	01	Medidor de imperância modelo 18-2A s/n. Heathkit Impendamo Bridge	R.México	Bom
65	01	Gravador de fita magnética N Magnética N Maihak 6627 (werk) MMK6	R.México	Bom
66	10	Refletores Mole e Richardson c/ 3 cabos originais	MAM	Bom
67	02	Refletores Mole e Richardson c/ 3 cabos originais	R.México	Bom
68	01	"Sputnik"	R.México	Bom
69	01	Fotômetro Weston Master Model 715 No.4925990	R.México	Bom
70	01	Câmera Debrie super parvo-T2 7593 c/objetiva Kinoptik 35MM N. 533	R.México	Bom
71	04	Magazines p/Debrie Super Parvo/Motor No. 503276-1(Parasol)	R.México	Bom
72	01	Moviola N. 20744 Modelo UDS 115 Volts 50 Cycles	R.México	Bom
73	01	Caixa c/peças de reposição para Bell & Howell Eyemo 35MM	R.México	Bom
74	01	Carcaça de Eyemo N No. A 1023	R.México	Bom
75	01	Testador de válvula Simpsin Modelo 330 No.2713	R.México	Bom
76	01	Testador de circuito e testador de válvula precision Mod.1054 N.D 5594	R.México	Bom
77	01	Câmera BH Filmo - 16 MM N.818029 c/estojo original	R.México	Bom
78	00	Objetivas Filmo 16 Wollensak 25mm 2.5 Sup Comat Bell & Howell s/n.	R.México	Bom
79	00	Objetivas p/Filmo 16 wollensak 12MM 2.5 Cine Raptar s/No. e visor 12MM e punho	R.México	Bom
80	01	Fotômetro Weston Master III No.12407111 Modelo 737	R.México	Bom
81	01	Câmera Polaroid modelo 95 s/No.	R.México	Bom
82	01	Fotômetro Polaroid Modelo PR 22	R.México	Bom
83	02	Trena	R.México	Bom

84	01	Fotometro Weston Master II 7058382 Modeo736	R.México	Bom
85	01	Projektor tripurpose 90779(Disfilme e slide) c/carregador de slide	R.México	Bom
86	01	Motor p/Eyemo-Q No.07029 24v.	R.México	Bom
87	01	Flash Heiland c/punho (Synchronar) Objetivas p/Visor Eyemo Cont.	R.México	Bom
88	03	Bell & Howell - 25mm	R.México	Bom
89	02	Bell & Howell - 50mm	R.México	Bom
90	01	Bell & Howell - 75mm (Prateada)	R.México	Bom
91	02	Bell & Howell - 100mm	R.México	Bom
92	02	Bell & Howell - 150mm	R.México	Bom
93	02	Bell & Howell - 250mm	R.México	Bom
94	02	Obturadores para Bell & Howell 16mm	R.México	Bom
95	02	Chaves de corda para Bell & Howell Objetivas p/Visor Eyemo	R.México	Bom
96	02	Bell & Howell - 25mm	R.México	Bom
97	07	Bell & Howell - 50mm (1 Prateada)	R.México	Bom
98	02	Bell & Howell - 75mm (1 Prateada)	R.México	Bom
99	04	Bell & Howell - 150mm (1 Prateada)	R.México	Bom
100	01	Bell & Howell - 250mm	R.México	Bom
101	01	Bell & Howell - 300mm Objetivas p/ Eyemo	R.México	Bom
102	01	Bell & Howell Eymax 50mm F/2.8 N. 571750	R.México	Bom
103	01	Bell & Howell Miltar General Scientific Corporation 50mm F/2 N.B3087	R.México	Bom
104	01	Bell & Howell Eymax 152.4mm F/4.5 N.372553		
105	01	Bell & Howell Miltar General Scientific Corporation 50mm N.B1915 F/2	R.México	Bom
106	01	Bell & Howell Miltar General Scientific Corporation 25.5mm F/2 N.A3507		
107	01	Bell & Howell Cooke 75mm F/2 N.339621	R.México	Bom
108	01	Bell & Howell Eymax 254mm N.368032 F/4.5	R.México	Bom
109	01	Bell & Howell Miltar General Scientific Corporation 75mm N.G1346 T 2.2(F/2)	R.México	Bom
110	01	Bell & Howell Wollensak 156.5mm F/4 N. 308296 Miltar	R.México	Bom
111	01	Bell & Howell Cooke 25mm F/2 N. 390532	R.México	Bom
112	01	Bell & Howell Eymax 50mm 8mm F/2.8 N. 404665	R.México	Bom
113	01	Bell & Howell Militar General Scientific Corporation 25.5mm F/2 A3474 Chassis para Eyemo	R.México	Bom
114	01	Bell & Howell 120 M N.0814008 - Preto	R.México	Bom
115	01	Bell & Howell 120 M N. 0814006 - Verde Militar	R.México	Bom
116	01	Bell & Howell 60 M N. 0314007 - Marron Máquinas 35 MM	R.México	Bom
117	01	Bell & Howell Modelo Eyemo N. AR99553 - Verde Militar	R.México	Bom
118	01	Bell & Howell N. 590895 - Preto	R.México	Bom
119	01	Bell & Howell MM N. 912305 - Militar pintado U.S.Properity	R.México	Bom
120	11	Lâmpadas 3200 K - 115 V	R.México	Bom
121	16	Lâmpadas 3200 K - 120 V	R.México	Bom

122	13	Lâmpadas Westinghouse 2000 W - 120 V	R.México	Bom
123	03	Lâmpadas Philips 500 W - 120 V	R.México	Bom
124	13	Lâmpadas OSRAM 1000 W - 110 V	R.México	Bom
125	03	Lâmpadas OSRAM 250 W - 115 V	R.México	Bom
126	03	Lâmpadas OSRAM 250 W - 110 V	R.México	Bom
127	03	Lâmpadas GE-BULBOS de 6 Amperes	R.México	Bom
128	10	Lâmpadas GE-BULBOS Photoflash	R.México	Bom
134	00	acessórios para refletores (vários)	MAM	Bom
135	03	Lâmpadas de 500 W	MAM	Bom
136	00	Carvão para Projetor 35 mm (Vários)	MAM	Bom
137	01	Mesa de Mixagem	MAM	Bom
138	01	Carcaça para Projetor 16 mm	MAM	Bom
139	00	Chassis 35 mm com defeito (Vários)	MAM	Bom

2.3- PROPRIEDADE DO ACERVO

O acervo da Atlântida Cinematográfica é de propriedade da própria empresa e encontra-se armazenado em parte na sede da companhia e outra parte em regime de comodato no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro.

2.4- TRATAMENTO TÉCNICO

O trabalho arquivístico realizado no acervo da Atlântida pelos técnicos da *Área de Imagens em Movimento*, da *Coordenação de Documentos Audiovisuais e Cartográficos* a partir de sua incorporação, consistiu em um grande levantamento do acervo abrangendo o seu inventário, o diagnóstico de seu estado de conservação, o preenchimento de planilhas contendo informações referentes aos diversos tipos de materiais encontrados, a alimentação de Base de Dados voltada para controle de tráfego, preservação, arranjo e topográfico. Este trabalho ainda está em andamento.

Na sede da empresa, o acervo de documentos textuais e fílmico vem sendo higienizado e acondicionado por uma equipe multidisciplinar, através de um acordo firmado entre a Universidade Gama Filho e da Atlântida Cinematográfica. A equipe vem realizando o levantamento, identificação, catalogação e difusão das imagens inéditas dos cinejornais da empresa, visando o desenvolvimento de ações conjuntas que permitam o acesso de alunos e professores especializados e interessados em pesquisar a história da cinematografia brasileira através da produção fílmica da Atlântida Cinematográfica.

3 – HISTÓRICO

Em 18 de setembro de 1941, Moacir Fenelon e José Carlos Burle fundam a **Atlântida Cinematográfica** com um objetivo bem definido: promover o desenvolvimento industrial do cinema brasileiro. Liderando um grupo de aficionados, entre os quais o jornalista Alinor Azevedo, o fotógrafo Edgar Brasil, e Arnaldo Faria, Fenelon e Burle prometiam fazer a necessária união de um cinema artístico com o cinema popular.

Durante quase dois anos são produzidos somente cinejornais, o primeiro deles, *Atualidades Atlântida*. Da experiência adquirida com os cinejornais vem o primeiro longa-metragem, um documentário-reportagem sobre o IV Congresso Eucarístico Nacional, em São Paulo, em 1942. Junto, como complemento, o média-metragem *Astros em Desfile*, uma espécie de parada musical filmada com artistas famosos da época, antecipando o caminho que a Atlântida percorreria mais tarde.

Em 1943 acontece o primeiro grande sucesso da Atlântida: *Moleque Tião*. Dirigido por José Carlos Burle, com Grande Otelo no papel principal e inspirado em dados biográficos do próprio ator. Hoje não existe sequer uma cópia do filme que, segundo a crítica, abria caminho para um cinema voltado às questões sociais ao invés de um cinema preocupado em divulgar apenas números musicais. De 1943 a 1947 a Atlântida consolida-se como a maior produtora brasileira. Nesse período são produzidos 12 filmes, destacando-se *Gente Honesta*, de 1944, direção de Moacir Fenelon, com Oscarito no elenco, e *Tristezas Não Pagam Dívidas*, também de 1944, dirigido por José Carlos Burle.

No filme Oscarito e Grande Otelo atuam juntos pela primeira vez, mas sem ainda formar a famosa dupla. O ano de 1945 marca a estréia na Atlântida de Watson Macedo, que se transformaria num dos grandes diretores da companhia. Macedo dirige o filme *Não Adianta Chorar*, uma série de esquetes humorísticos entremeados com números musicais carnavalescos. No elenco Oscarito, Grande Otelo, Catalano, e outros comediantes do rádio e do teatro. Em 1946 outro destaque: *Gol da Vitória*, de José Carlos Burle, com Grande Otelo no papel do craque Laurindo. Produção bastante popular sobre o mundo do futebol, lembrando em muitas cenas o célebre Leônidas da Silva (o "diamante negro"), o melhor jogador da época.

Ainda em 1946, Watson Macedo faz a comédia musical *Segura Essa Mulher*, com Grande Otelo e Mesquitinha. Grande sucesso, inclusive na Argentina. O filme seguinte, *Este Mundo*

é um Pandeiro, de 1947, é fundamental para se entender as comédias da Atlântida, também conhecidas como *chanchadas*. Nele, Watson Macedo delineava com grande precisão alguns detalhes que as chanchadas assumiriam mais tarde: a paródia à cultura estrangeira, em especial ao cinema feito em Hollywood, e uma certa preocupação em expor as mazelas da vida pública e social do país. Uma seqüência antológica de *Este Mundo é um Pandeiro* mostra Oscarito travestido de Rita Hayworth parodiando uma cena do filme "Gilda", e em outras cenas alguns personagens criticam o fechamento dos cassinos. Dessa primeira fase da *Atlântida* resta apenas a comédia *Fantasma por Acaso*, de Moacir Fenelon. Os outros filmes perderam-se num incêndio nas instalações da empresa, em 1952.

Em 1947 ocorre a grande virada na história da Atlântida. Luiz Severiano Ribeiro Jr. torna-se sócio-majoritário da empresa, integrando-se a um mercado que já dominava nos setores de distribuição e exibição. A partir daí, a Atlântida consolida suas comédias populares e a chanchada transforma-se na marca registrada da companhia. A entrada de Luiz Severiano Ribeiro Jr. na Atlântida assegura, de imediato, maior penetração dos filmes junto ao grande público, definindo os parâmetros do sucesso da produtora. Controlando todas as fases do processo (produção, distribuição, exibição) e favorecido pela ampliação da reserva de mercado de um para três filmes, o esquema montado por Luiz Severiano Ribeiro Jr., que possuía também um laboratório para processamento dos filmes, considerado um dos mais modernos do país, representa uma experiência inédita na produção cinematográfica voltada exclusivamente para o mercado. Estava aberto o caminho para a chanchada.

O ano de 1949 marca definitivamente a forma em que o gênero atingiria o clímax e atravessaria toda a década de 50. Watson Macedo já demonstra em *Carnaval no Fogo* um perfeito domínio dos signos da chanchada, misturando habilmente os tradicionais elementos do "*show business*" e do romance, com uma intriga policial envolvendo a clássica situação de troca de identidade. Mas paralelo às chanchadas, a Atlântida envereda pelos chamados filmes sérios.

O melodrama *Luz dos meus Olhos*, de 1947, dirigido por José Carlos Burle, abordando problemas raciais, não faz sucesso de público, mas é premiado pela crítica como melhor filme do ano. Adaptada do romance "Elza e Helena", de Gastão Cruis, Watson Macedo realiza *A Sombra da Outra* e recebe o prêmio de melhor diretor de 1950. Antes de sair da Atlântida e fundar sua própria produtora, Watson Macedo faz mais dois musicais para a empresa: *Aviso aos Navegantes*, em 1950, e *Aí Vem o Barão*, em 1951, consolidando a dupla Oscarito e Grande Otelo, verdadeiro fenômeno de bilheteria para o cinema brasileiro.

Em 1952 José Carlos Burle realiza *Carnaval Atlântida*, espécie de filme-manifesto, associando definitivamente a Atlântida ao carnaval, e abordando com humor o imperialismo cultural, tema quase sempre presente em seus filmes, e *Barnabé, Tu És Meu*, parodiando os antigos contos das "Mil e uma Noites". Ainda em 1952, a Atlântida rumo pelo "thriller" romântico-policial. O filme é *Amei um Bicheiro*, dirigido pela dupla Jorge Ileri e Paulo Wanderley. Um dos mais importantes filmes produzidos pela Atlântida, *Amei um Bicheiro*, embora não seguisse os esquema das chanchadas, trazia no elenco basicamente os mesmos atores desse tipo de comédia, inclusive Grande Otelo num notável desempenho dramático.

Mas a Atlântida se renova. Em 1953 um jovem diretor, Carlos Manga, faz seu primeiro filme. Em *A Dupla do Barulho*, Manga, que havia passado por todos os setores da Atlântida antes de estrear na direção, mostra já saber dominar os principais elementos narrativos do cinema feito em Hollywood. E é justamente essa identificação com o cinema norte-americano que marca esteticamente a dependência do cinema brasileiro com a indústria de Hollywood, num conflito sempre presente nos filmes da década de 50.

Depois da bem-sucedida estréia, Carlos Manga realiza, em 1954, *Nem Sansão Nem Dalila* e *Matar ou Correr*, duas comédias modelos na utilização da linguagem da chanchada que superavam a gargalhada banal. *Nem Sansão Nem Dalila*, paródia à superprodução hollywoodiana "Sansão e Dalila", de Cecil B. de Mille, e uma dos melhores exemplos de comédia brasileira de caráter político, satiriza as manobras para um golpe populista e as tentativas de neutralizá-lo. Qualquer semelhança com o governo do Presidente Getúlio Vargas não é mera coincidência.

Matar ou Correr é um delicioso faroeste tropical parodiando o clássico "Matar ou Morrer, de Fred Zinnemann. Destaque mais uma vez para a dupla Oscarito e Grande Otelo, e para a competente cenografia de Cajado Filho. Essas duas comédias firmam definitivamente o nome de Carlos Manga, mantendo como pontos de apoio o humor de Oscarito e Grande Otelo e os argumentos sempre criativos de Cajado Filho.

Oscarito, desde 1954 sem a parceria com Grande Otelo, continua demonstrando seu talento em seqüências memoráveis como nos filmes *O Golpe*, de 1955, *Vamos com Calma* e *Papai Fanfarrão*, ambos de 1956, *Colégio de Brotos*, de 1957, *De Vento em Popa*, também de 1957, em que Oscarito faz uma hilariante imitação do ídolo do "rock" Elvis Presley. Em 1958, Oscarito vive o personagem Filismino Tinoco, protótipo de funcionário público padrão, na comédia *Esse Milhão é Meu*, e em outra sensacional paródia, *Os Dois Ladrões*, de 1960, imita os trejeitos de Eva Todor em

frente ao espelho, numa clara referência ao filme "Hotel da Fuzarca", com os Irmãos Marx. De todos os filmes dirigidos por Carlos Manga na Atlântida, *O Homem do Sputnik*, de 1959, talvez seja o que melhor sintetize (mesmo sem números musicais) o espírito irreverente da chanchada.

Divertida comédia sobre a "guerra-fria", *O Homem do Sputnik* faz uma contundente crítica ao imperialismo norte-americano e é considerado pelos especialistas o melhor filme produzido pela Atlântida. Além da impagável atuação de Oscarito, temos a exuberância da novata Norma Bengel e Jô Soares em seu primeiro papel no cinema.

Em 1962, a Atlântida produz seu último filme, *Os Apavorados*, de Ismar Porto. Depois associa-se a várias companhias nacionais e estrangeiras em co-produções. Em 1974, em conjunto com Carlos Manga, realiza *Assim Era a Atlântida*, coletânea contendo trechos dos principais filmes produzidos pela empresa. De 1941 a 1962 a *Atlântida* produz 66 filmes.

Quando se fala em Atlântida nos vem logo à lembrança o humor irreverente de Oscarito e Grande Otelo, os galãs Cyll Farney, Anselmo Duarte, as "mocinhas" Eliana, Fada Santoro, Adelaide Chiozzo, os "vilões" José Lewgoy, Renato Restier, os diretores Moacir Fenelon, José Carlos Burle, Watson Macedo, e Carlos Manga, que entre outros, encantaram o público durante tantos anos. Porém, não podemos esquecer-nos de que a Atlântida também fora uma expressiva produtora de cinejornais, cujos conteúdos de suas reportagem, são, em sua maioria, de grande relevância histórica para a sociedade como referenciais e testemunhos imagéticos.

4 - CONCLUSÃO

O acervo da Atlântida Cinematográfica é de inquestionável contribuição para a cinematografia brasileira e a sociedade em geral. Clássicos do cinema brasileiro foram produzidos em seus estúdios, como *O Homem do Sputnik*, *Matar ou Correr*, *Aviso aos Navegantes*, entre vários outros que marcaram gerações e eternizaram nomes como Oscarito, Grande Otelo, Carlos Manga etc. Mas o que não se conhece, e poucos sabem da sua existência, é que a Atlântida Cinematográfica também era grande produtora de cinejornais. Produzidos para suprir o seu próprio mercado exibidor, detém um acervo de um período que se inicia em 1950 e se estende até 1987, tornando-se valiosa fonte de pesquisa a todo cidadão interessado em conhecer a história da segunda metade do século XX no Brasil. Durante trinta anos a Atlântida produziu as séries de cinejornais *Atualidades Atlântida*, *Jornal da Tela*, *Cine Atualidades*, *Notícias da Semana* e *Esporte na Tela*, um acervo valioso que oferece a possibilidade de contextualização de todo um período, com inúmeras referências no que diz respeito à política, sociologia, urbanismo, transformações da sociedade e imaginário popular. A guarda deste riquíssimo material nas dependências do Arquivo Nacional é fundamental, mas não é suficiente. Faz-se necessário atuar no sentido de possibilitar que o conteúdo destas imagens seja organizado e disponibilizado a todo cidadão interessado em conhecer um pouco da nossa memória. É de extrema importância que este acervo seja submetido ao tratamento técnico arquivístico no que se refere aos processos de análise, planejamento, descrição, catalogação, indexação, arranjo, conservação e duplicação a fim de tornar-se preservado e acessível aos interessados como fonte de pesquisa ou mesmo como mecanismo de resgate da memória social/coletiva.

Após cuidadoso exame e com base nos elementos acima relatados, esta Comissão recomenda a declaração de interesse público e social do acervo da Atlântida Cinematográfica Ltda, por sua relevância histórica e cultural com as seguintes ressalvas:

a – os efeitos da declaração devem alcançar apenas os elementos do Acervo Arquivístico, ficando excluídos os elementos referentes a equipamentos e maquinário de uso corrente como cadeiras e lâmpadas constantes da listagem de equipamentos fornecida pela empresa.

b – a inserção de novos elementos ao acervo declarado como de interesse público e social está condicionada a sua avaliação, por agente habilitado, como de valor permanente e à apreciação desta Comissão de Avaliação do CONARQ.

Isto posto, submetemos o presente parecer ao Presidente do CONARQ, nos termos da Resolução CONARQ nº. 17, de 25 de julho de 2003.

Rio de Janeiro, 05 de dezembro de 2006.

Jayme Spinelli Júnior
(Fundação Biblioteca Nacional)

Vera Lúcia Miranda Faillace
(Fundação Biblioteca Nacional)

Beatriz Moreira Monteiro
(Arquivo Nacional)

Clóvis Molinari Júnior
(Arquivo Nacional)

Mônica Muniz Melhem
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)

Francisca Helena Barbosa Lima
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)